

# O CURRÍCULO NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO DO CAMPO: OBSERVAÇÃO E ANÁLISE CURRICULAR NA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL CIDADÃ INTEGRAL PAULO FREIRE – REMÍGIO – PB

Ana Maria Sarinho de Brito<sup>1</sup>  
Edvaldo Carlos de Lima<sup>2</sup>

## RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo analisar o currículo nas escolas do campo com o intuito de compreender se realmente este currículo está de acordo com as necessidades e as diversas realidades inerente ao território camponês. A pesquisa tem como objeto principal a aplicação do currículo por meio das práticas docentes na Escola Municipal de Ensino Fundamental Cidadã Integral Paulo Freire, Remígio – PB. O currículo elaborado diante das experiências concretas dos estudantes possibilita a transformação em suas realidades e observando como é, reconhecendo e valorizando as especificidades e necessidades educacionais das comunidades, e assim, buscando ao máximo suas competências nas perspectivas de dominação política dos territórios que os identificam enquanto classe social – camponês. As necessidades de existência de uma Educação do campo e para o campo é justamente para incentivar o aluno no meio educacional do território camponês, sendo de extrema importância para formação dos sujeitos do campo e para o incentivo do desenvolvimento da agricultura familiar sem o uso inadequado de produtos químicos. Sabe-se que a proposta da agricultura familiar tem perdido espaço em relação ao agronegócio, tendo em vista a desvalorização do trabalho no campo na concepção camponesa. O trabalho teve como aporte teórico os escritos feitos por Arroyo (2004), Batista e Costa (2021), Choppin (2004), Faria (2008), Freire (1982), Lima (2013), Melo e Souza (2022) e Nogueira (2010). A metodologia utilizada foi através de trabalho de campo, entrevista junto a diretora da escola e para fundamentação teórica foi utilizado artigos, resumos e livros específicos da temática. Concluiu-se que essa é uma proposta que visa a formação do sujeito e também a valorização do espaço o qual ele vive, como também pela forma de assegurar as culturas locais. Dessa maneira, percebe-se a importância de uma escola que esteja organizada com um currículo diferenciado para inserir os alunos que pertencem ao campo.

**Palavras-chave:** Educação do campo, Currículo, Agricultura Familiar e Território.

## INTRODUÇÃO

A educação como ferramenta de transformação do sujeito na sociedade sempre foi indispensável na vida das pessoas, pois ela é o direito de todos. Durante muitos anos, no Brasil, o processo educacional das populações rurais e urbanas ocorreu de maneira semelhante. No entanto,

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, membro do Centro de Estudos Agrários e do Trabalho (CEAT), Bolsista de Iniciação científica cota 2022-2023, [anamariasarinhodebrito@gmail.com](mailto:anamariasarinhodebrito@gmail.com);

<sup>2</sup> Professor do Departamento de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Coordenador do Centro de Estudos Agrários e do Trabalho (CEAT/UEPB), [edvaldo.edvlima@gmail.com](mailto:edvaldo.edvlima@gmail.com);

esse modelo de educação atendia exclusivamente às demandas da população urbana, deixando as necessidades reais dos camponeses insatisfeitas. Isso ocorria devido às grandes diferenças nos contextos sociais, costumes, identidades e culturas dessas populações. É possível observarmos que antigamente se a população camponesa quisesse estudar teria que se deslocar da zona rural para zona urbana, visto que, lá era onde existia maior concentração de pessoas e onde se localizavam as escolas, muitas vezes, tendo que percorrer quilômetros. Diante desses desafios que eram encontrados todos os dias, muitos acabavam desistindo e acabavam ficando apenas nos trabalhos da propriedade rural, no qual exigia muito esforço. Nos anos atuais, podemos observar muitas pessoas que retratam isso, que o acesso era difícil e tinha que dar prioridade ao trabalho, em razão que era o meio de subsistência.

Diante desse cenário, apenas na década de 1970 foi evidenciado a necessidade de implementar uma Educação do Campo que abrangesse os estudantes que viviam nas áreas rurais, integrando-os plenamente em seu contexto diário e proporcionando acesso equitativo a uma educação que valorizasse e incorporasse conteúdos relacionados às práticas campesinas encontradas dentro do campo e apenas em 1997 foi implementado o modelo, durante esse período foram realizadas várias conferências e lutas para essa educação ser efetivada.

Partindo disso, o processo de implantação da Educação do/no Campo foi resultado de muitas lutas e conflitos advindos dos povos do campo, pela constante luta pela terra e pela Reforma Agrária, é uma luta que o Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST) enfrenta, não de hoje, mas sim de um passado histórico. Os principais marcos históricos que contribuíram para essa proposta de ensino foram: o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA, em 1998, como também o I Encontro nacional das Educadoras e Educadores na Reforma Agrária – ENERA, em 1997, e as conferências Nacionais Por uma Educação Básica do Campo em 1998 e 2004. Neste sentido, os movimentos que ocorreram durante essa época foram primordiais para as propostas de diretrizes curriculares que a Educação do Campo apresenta hoje.

Neste sentido, para que esse modelo educacional seja atendido é necessário que haja a modificação no currículo das escolas, onde os conteúdos estejam articulados preferencialmente aos sujeitos do campo. A proposta curricular é entendida como parte fundamental dos princípios da Educação do Campo, vista como um projeto de educação que se contrapõe ao projeto hegemônico da educação tradicional e ao currículo que é proposto nas escolas. Para Batista e Costa (2021, p. 01), “o projeto hegemônico, busca definir conteúdos e práticas que concorram para uma formação do sujeito que se adequa a ordem estabelecida pelo estado, sem a perspectiva de transformação da realidade”. Dessa forma, o currículo articulado nas escolas

do campo é de fundamental importância para garantir que os alunos entendam a temática do lugar em que vive sem distanciar das práticas cotidianas.

Diante disso, o presente trabalho tem como intuito trazer análises e entender como ocorre os processos educativos da Escola Cidadã Integral Paulo Freire, que encontra-se inserida em um assentamento de Reforma Agrária, Oziel Pereira, estando localizada no município de Remígio, na Paraíba, objetivando apontar os desafios acerca da educação que precisam ser analisados por órgãos competentes e também nos trazer a reflexão da importância que existe acerca da Educação do Campo nas escolas que estão localizadas nas zonas rurais, pois esse modelo inclui os sujeitos em seu espaço de vivência, e é importante pois são trabalhados conteúdos diante de suas práticas e vivências diárias. Assim, o objetivo foi fazer uma análise geral do currículo e Projeto Político Pedagógico, para poder associar as práticas da escola.

## **METODOLOGIA**

Remígio é um município no Estado da Paraíba, está localizado na região intermediária de Campina Grande, possui uma área territorial de 183.459km<sup>2</sup>. Sua população total de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística em 2022 é de 17.885 habitantes. (Ibge, 2022).

A abordagem metodológica é relacionada com a Educação do Campo, a presente pesquisa teve como objetivo analisar o currículo escolar e identificar como está organizado o Projeto Político Pedagógico (PPP) e quais são as metodologias práticas utilizadas pelos docentes. Os resultados desse artigo foi por meio da pesquisa PIBIC, cota 2022-2023, que ocorreu de outubro a julho do ano seguinte.

Para a elaboração deste trabalho, foi necessário a realização de aulas de campo na escola e em sua extensão, assim analisando como os estudantes lidam e interagem com o ambiente escolar. Assim, foi observado como é o comportamento dos alunos, como ocorre a interação entre escola e família, quais são as dificuldades que os alunos enfrentam diariamente, tudo isso de forma contextualizada. Outra perspectiva metodológica foi a coleta dos dados por meio de questionários, onde o alvo principal para os resultados era direcionado para gestora escolar e professores que pertencem ao corpo docente da escola, onde relataram como é o comportamento e vivência dos alunos, já que cada um possuem realidades e ambientes familiares diferentes.

Para o desenvolvimento do texto, foi realizada a pesquisa bibliográfica envolvendo a literatura existente sobre o tema de pesquisa e estabelecer as hipóteses encontradas com

embasamento acerca da Educação do/no Campo e Reforma Agrária advindos de análises dos movimentos sociais do campo. Para a realização utilizou-se fontes como artigos científicos, teses, entrevistas e livros específicos da temática estudada. Diante das diversas citações e referências é possível comparar diferentes contrastes teóricos o que fornece uma estrutura para a obtenção dos resultados finais.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

### **A EDUCAÇÃO DO CAMPO COMO PAPEL TRANSFORMADOR NA VIDA DOS POVOS DO CAMPO**

A Educação do Campo foi implementada pelos movimentos sociais para suprir as necessidades dos povos do campo, privilegiando todas as comunidades tradicionais que precisavam de apoio, para que seus filhos pudessem frequentar a escola e tivessem oportunidades educacionais alinhadas às suas práticas diárias. É imprescindível pensar uma educação que esteja próxima das vivências cotidianas do aluno. A Educação do/no Campo busca superar a exclusão e marginalização que os camponeses enfrentam no sistema educacional tradicional. Diante disso, Arroyo (2004), enfoca nas principais questões que existem nas diversas realidades que os povos do campo vivenciam:

Os sujeitos da Educação do Campo são aquelas pessoas que sentem na própria pele os efeitos desta realidade perversa, mas que não se conformam com ela. São os sujeitos da resistência do e no campo: sujeitos que lutam para continuar sendo agricultores apesar de um modelo de agricultura cada vez mais excludente, sujeitos da luta pela terra e pela Reforma Agrária; sujeitos da resistência por melhores condições de trabalho no campo; sujeitos na resistência na terra dos quilombos e pela identidade própria desta herança; sujeitos da luta pelo direito de continuar a ser indígena e brasileiro [...] (Arroyo, 2004, p. 152).

Nesse contexto, os sujeitos do campo enfrentam muitos desafios, é uma luta que não tem fim, então o Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST), desempenha um papel fundamental no processo de valorização da Educação do Campo e luta por melhores condições de vida para esses povos, onde possam ter as mesmas oportunidades que os sujeitos da cidade tem, seja em relação a educação, saúde, segurança, dentre outros. Na Educação do Campo é de suma importância que a escola desenvolva propostas e atividades alinhadas com a realidade em que está inserida, a fim de estar mais sintonizada com os estudantes.

Quando se trata deste tema bastante pertinente é preciso nos determos na história do Brasil, que traz consigo os diversos desafios e preconceitos sofridos pelos camponeses, algo que

perdura, infelizmente, até os dias de hoje. Os moradores do campo sempre foram tratados de forma desigualitária pelos grandes proprietários de terras, tendo seus direitos sociais e trabalhistas negados, o que os trouxe pobreza e atraso. Além disso, até nos dias atuais é possível observar o preconceito que é enraizado nas escolas aos povos do campo, onde existe o preconceito pelo sujeito morar no campo e também por fazerem parte de uma classe social baixa e que não possuem acesso igualitário a população da zona urbana.

No entanto, hoje nos anos atuais, devido à grande facilidade que existe pelo acesso a comunicação, o campo vem se tornando cada vez mais modernizado, trazendo oportunidades para os sujeitos que não existia há algumas décadas atrás. Hoje, alguns alunos que estudam no campo têm acesso ao wi-fi, notebook, tablets, celular e etc. São ferramentas que agregam no conhecimento do aluno e traz significado no processo de ensino e aprendizagem, objetos que fazem parte na vida cotidiana de muitos e que podem utilizar a seu favor. Em consonância a isso, para Lima (2013):

Com os avanços da tecnologia da informação ampliaram também o acesso a internet, a televisão e outros meios de produção e difusão da informação e comunicação, resultando na mudança de comportamento, nos costumes e na forma de ser e pensar de muitos jovens no campo. (Lima, 2013, p. 609).

Isso também nos faz pensar que muitos jovens que vivem no campo hoje em dia não possuem a essência do trabalho na própria terra, seja pelo modo de vida que está se tornando cada vez mais fácil e vem deixando a cultura do campo sendo esquecida. Devido a facilidade do acesso à informação e comunicação, as famílias que moram no campo conseguem ter acesso a escola e posteriormente a universidade, diferentemente de décadas atrás que os pais de famílias não conseguiam ao menos serem alfabetizados, por isso sobreviviam do trabalho do campo e impulsionavam seus filhos a seguir a mesma linha. Diante disso, pode-se notar que esse é um fator preocupante, uma vez que o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, no último censo agropecuário em 2017, constatou que 70% dos alimentos que estão na mesa dos brasileiros advém da agricultura familiar. Então se atualmente existe muito a influência por mudança de vida através de outros meios pela alienação ao modelo capitalista pelo ensino tradicional, a agricultura familiar cada vez mais vai sendo deixada de lado.

Nas escolas tradicionais os estudantes são influenciados para saírem do campo e buscarem qualidade de vida na cidade. Segundo Oliveira e Campos (2012, p. 238), “a educação rural desempenhou o papel de inserir os sujeitos do campo na cultura capitalista urbana, tendo um caráter marcadamente ‘colonizador’, tal como crítica Freire (1982). A escola tradicional possui um modelo tecnicista, é fundamental que o sistema educacional promova uma educação inclusiva, respeitando os valores e tradições das comunidades. A Educação do Campo tem como principal

objetivo promover o desenvolvimento integral das pessoas que vivem no campo sem perderem suas identidades.

Essa problemática citada anteriormente, retrata o papel importantíssimo que existe quando se trata da Educação do Campo, para que as culturas que foram criadas não sejam esquecidas devido ao avanço tecnológico que existe dentro do campo. Esse modelo de educação para os povos do campo jamais poderá ser esquecida, por isso é preciso que as lutas e resistências aconteçam. Consoante a isso, Nogueira (2010), ao analisar os processos das escolas localizadas em assentamentos rurais destaca:

As escolas dos assentamentos rurais de Reforma Agrária estão inseridas em um processo de territorialidade complexo, que possui sua própria história. Um processo de formação particular que exige dessa escola um projeto educacional particular que se enquadre nessa realidade. (Nogueira, 2010, p. 43).

O assentamento Oziel Pereira nas proximidades da escola Paulo Freire apresenta seu processo histórico de luta pela terra, juntamente com o Movimento do Trabalhadores Sem Terra e hoje luta por melhorias para a escola ser reconhecida como escola do Campo. A territorialidade e história desse lugar demanda projetos que estão enraizados na realidade local e alinhados as necessidades e desafios da agricultura familiar. Quando existe o ensino adequado, os alunos estarão preparados para contribuir com o desenvolvimento de sua comunidade.

## **O CURRÍCULO COMO ELEMENTO CRUCIAL NA EDUCAÇÃO DO/NO CAMPO**

O conceito de currículo nos remete a entender o território que está relacionado ao espaço político, campo de ação e poder, onde são estabelecidas relações sociais entre os sujeitos participantes da Educação do Campo. O território se forma a partir do espaço e é resultado de uma ação conduzida por um ator. Portanto, ao relacionar o currículo à realidade territorial, os estudantes compreendem melhor o significado do próprio contexto em que vivem, o que promove uma aprendizagem mais significativa e conectada com as relações vivenciadas por eles. Muitas escolas do campo ainda não possuem o material adequado para a Educação do Campo, por isso utiliza o livro didático que é distribuído nas escolas tradicionais, como ocorre na escola Paulo Freire. Segundo Choppin (2004) o livro didático não pode ser a única ferramenta que o professor possa utilizar em sala de aula.

O livro didático não é, no entanto, o único instrumento que faz parte da educação da juventude [...]. Estes outros materiais didáticos podem fazer parte do universo dos



textos impressos, (quadros ou mapas de parede, mapa-múndi, diário de férias, coleções de imagens, [...] enciclopédias escolares...) ou são produzidos em outros suportes (audiovisuais, softwares didáticos, CD-Rom, internet, etc.) [...]. (Choppin, 2004, p. 553).

Quando o livro é muito utilizado nas escolas do campo o aluno se distancia de sua realidade e parte para outro contexto completamente diferente. Ao utilizar o método de ensino contextualizado, os docentes desempenham um papel fundamental na formação de cidadãos críticos e participativos na sociedade, uma vez que promovem uma aprendizagem efetiva.

Ademais, é fundamental que o currículo da escola do campo contribua para a formação histórica das lutas, da resistência, da identidade e dos processos produtivos que ocorreram nas zonas rurais de todo o Brasil. Quando o currículo não está adaptado para a realidade do sujeito, acaba que a escola reproduz ideologia burguesa, alinhada as práticas urbanas. Diante disso, Faria (2008) aborda:

A educação na sociedade capitalista tem a escola como um dos instrumentos de sua dominação, cujo papel é o de reproduzir a sociedade burguesa, através da inculcação da sua ideologia e do credenciamento, que permite a hierarquia na produção, o que garante maior controle do processo pela classe dominante. (Faria, 2008, p. 12).

Muitas vezes a escola do campo é esquecida e/ou marginalizada, produzindo uma educação no modo burguês. Isso ocorre devido a falta de apoio dos órgãos responsáveis para investir em uma educação necessária que contemple os desejos do camponês. Diante disso, existe a necessidade de mudança nas escolas do campo, para Melo e Souza (2022):

A maioria das escolas do campo ainda está distante de atuar com as metodologias e princípios necessários para o atendimento daquilo que preconiza as diretrizes da Educação do Campo. A luta atual é para que cada vez mais a escola do campo seja promotora do desenvolvimento do educando para sua formação intelectual e atuação no próprio campo. (Melo e Souza, 2022, p. 1693).

É necessário a luta pela mudança dos currículos das escolas do campo, bem como a implantação de programas de apoio para o não fechamento das escolas do campo, pois quando ocorre esse problema, os alunos são prejudicados e muitas vezes evadindo pela falta de oportunidade em sua comunidade. Quando existe escola do campo próximo a residência do aluno a rotina se torna menos cansativa reduzindo os impactos da evasão pela questão do trabalho.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Desse modo, observou-se que para uma escola contemplar os aspectos da Educação do Campo precisa existir práticas sociais que esteja em consonância com o que o camponês vive. Neste sentido, a escola Paulo Freire enfrenta desafios e empecilhos para ser reconhecida como escola do campo, mesmo que o seu interior tenha sido conquistado por meio movimentos sociais, devido a luta pela terra e pela Reforma Agrária. No atual momento, a escola precisa de mais apoio do assentamento Oziel Pereira para ter uma reaproximação com o ambiente escolar, que tem uma grande relevância histórica e que já teve grande contribuição para escola, como também das políticas públicas que fomenta a Educação do Campo.

Além disso, também foi levado em consideração que para a Escola Cidadã Integral Paulo Freire se tornar uma escola que atenda predominantemente os preceitos da Educação do Campo, é necessária a mudança do Projeto Político Pedagógico (PPP) no qual apresenta características de ensino voltada para o plano tradicional, visto que, a mudança desse plano é necessário para inserir a comunidade local e também é necessário que a comunidade local seja inserida nos planos que sejam desenvolvidos pela escola.

O livro didático é outro empecilho, pois é o mesmo livro que é utilizado nas escolas do município, os conteúdos que são repassados para os alunos são os mesmos, os professores tentam adaptar para a realidade do aluno, porém nem todos os conteúdos são possíveis fazer a readaptação para a temática do campo, pois se formos observar os livros de geografia neles pouco retratam o campo e quando há isso é um campo modernizado que não tem compatibilidade com o lugar que o aluno do município no interior da Paraíba vive. Outro problema, é que os docentes sentem um certo nível de dificuldades para adaptar o conteúdo para realidade dos alunos, já que a vida na zona urbana é totalmente diferente da vida no campo, pois são modos de vida diferentes.

Na escola, os alunos tem a oportunidade de participar de eventos e projetos que são desenvolvidos em conjunto com os professores e família. A exemplo disso, o dia das mães, dia dos pais, as festas juninas e algumas datas importantes que são estabelecidas no calendário escolar, o que acaba motivando-os cada dia mais para frequentar o ambiente escolar. Além disso, mesmo por estar localizada no campo e possuir o ensino integral a Escola Paulo Freire apresenta uma ótima infraestrutura, pois na maioria das vezes o poder público deixa a escola do campo de lado e dá prioridade a escola da zona urbana, já que é onde existe um maior fluxo de alunos.

Constantemente os estudantes são destinados a fazer outras atividades, no interior da escola existe a horta, a qual os alunos plantam feijão, jerimum, coentro, morango, dentre outros. Mesmo sendo em pequena quantidade, quando está em época de plantação, os estudantes levam

para casa o que foi plantado na escola quando está em época de colheita. Ao mesmo tempo isso parte de uma lógica interessante em relação a sustentabilidade, pois é incentivado a plantação sem agrotóxicos e isso é levado para o seu dia a dia, pois quando se refere a Educação do Campo esse contexto traz a importância do alimento agroecológico e os malefícios quando um alimento transgênico é colocado diante da mesa.

Dessa forma, a proposta de Educação do Campo traz um significado e conhecimento mais amplo na vida do estudante a respeito do que é viver realmente diante do que o homem do campo acredita e trazer o desenvolvimento da comunidade local. Na figura 01, pode-se observar a plantação de jerimum e morango, realizado pelos próprios estudantes que ainda está em processo de crescimento.

**Figura 01:** Plantação de Jerimum e morango no interior da Escola Paulo Freire.



**Fonte:** Trabalho de campo (2023).

Essas práticas, são fundamentais pois ocorre mais interesse e interação entre os alunos, como também tem o intuito de trazer aproximação entre professor e aluno, além de tornar a rotina do aluno menos cansativa, pois quando é utilizado a metodologia de apenas repassar os conteúdos, as aulas se tornam cansativas e muitas vezes desinteressantes. Quando é desenvolvida essas atividades na escola em grande parte os alunos se interessam, pois é o que eles já praticam cotidianamente.

Assim, a escola Paulo Freire preocupa-se em incluir a proposta de Educação do Campo, os alunos tem a oportunidade de participar de muitos eventos que são desenvolvidas pelos colaboradores da escola. Com isso, os alunos desenvolvem atividades como criação de versos poéticos, atividades e pinturas para serem expostas nas paredes das salas, essas propostas desenvolvidas pelos professores proporcionam mais engajamento entre os alunos, como

também torna o ambiente mais valorizado. Na figura 02, nota-se alguma das atividades que são realizadas pelos sujeitos durante o ano letivo.

**Figura 2:** Produções realizadas pelos alunos.



**Fonte:** Trabalho de campo (2023).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, as necessidades de existência de Educação do Campo e para o campo é justamente para incentiva-lo dentro do seu território, trazendo a valorização do espaço em que está inserido, como também uma forma de assegurar as culturas locais. Quando existe escola no campo é fundamental que tanto o currículo, como o Projeto Político Pedagógico esteja todo adaptado para atender a demanda dos estudantes sem leva-los para uma falsa realidade.

O aluno que participa da temática e conteúdos que a Educação do Campo propõe, se insere com maior facilidade e com mais engajamento, a partir das práticas pedagógicas que os docentes sugerem. Além disso, o sujeito vai tornar-se incentivado para seguir a cultura do campesinato, o que é de grande importância para a valorização da agricultura familiar, visto que a cada dia ela vem sendo deixada de lado.

Podemos observar a importância da Educação do Campo, uma vez que esses jovens que estão presentes no campo são filhos de pessoas que não querem deixar a vida no campo, seja por gostar do que faz ou pela cultura que foi criada pelos mais antigos. Essa educação é fundamental para inserir as crianças e jovens no modelo de ensino que preza pela cultura da realidade, mesmo trazendo desafios para os docentes devido a necessidade de repensar o conteúdo.

Em suma, esse trabalho foi de grande importância para entender os paradigmas da Educação do/no Campo, o processo de ocupação de terra e os conflitos enfrentados pelos camponeses do assentamento Oziel Pereira e as diversas lutas realizadas para permanecerem nas terras. Então é preciso continuar as lutas por essa educação que é tão importante e que traz o devido valor ao homem do campo.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, e aos professores que compõem o corpo docente do curso de licenciatura plena em Geografia por me proporcionarem diversas experiências e aprendizados compartilhados durante esse período de formação acadêmica. Também agradeço especialmente ao meu orientador Dr. Edvaldo Carlos de Lima, por todo apoio e incentivo, como também ao grupo de estudos Centro de Estudos Agrários e do Trabalho (CEAT), no qual produzem tamanho conhecimento e significado.

## REFERÊNCIAS

- ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli Salette; MOLINA, Mônica Castagna (Org.). **Por uma Educação do campo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.
- CHOPPIN, A. **História dos livros e das edições didáticas: sobre o estado da arte**. Revista Educação e Pesquisa. São Paulo, v.30, n.3, p. 549-566, set/dez, 2004.
- COSTA, L, M.; BATISTA, M. S. X. **O CURRÍCULO NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO DO CAMPO: contraponto às políticas curriculares hegemônicas**. Revista espaço do currículo, v.14, n.2,p.1 -15, 2021. ISSN1983-1579. Disponível em: <https://doi.org/10.22478/ufpb.19831579.2021v14n2.5808><. Acesso em 28/11/2022.
- FARIA, A. L. G. **Ideologia no livro didático**. 16. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, 2017.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, 2022.
- LIMA, E. de S. **EDUCAÇÃO DO CAMPO, CURRÍCULO E DIVERSIDADES CULTURAIS**. Revista Espaço do Currículo, [S. l.], v. 6, n. 3, 2014. DOI: 10.15687/rec.v6i3.18998. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/rec/article/view/18998>. Acesso em: 27 de março. 2023
- MELO, André; SOUZA, Alcian. **Educação do campo como um direito público**. [s. l.], 4 jul. 2022.



NOGUEIRA, Alexandre. “Escolas do Campo e formação territorial dos assentamentos de Reforma Agrária do município de Cruz do Espírito Santo-PB”. 2010. 136 p. Monografia (Mestrado/ Pós graduação em Geografia) - UFPB, [S. l.], 2010. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/tede/5797/1/arquivototal.pdf>. Acesso em: 1 jun. 2023.

OLIVEIRA, Lia Maria Texeira de; CAMPOS, Marília. Educação Básica do Campo. In: CALDART, Roseli Salete [et al.] (org). **Dicionário de Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012, p. 237 a 242